

# Lula defende arcabouço e faz críticas a juros e a Bolsonaro

Em reunião com ministros, presidente disse acreditar na aprovação da regra fiscal e traçou comparações com gestão anterior



Chefe do Executivo disse que seu otimismo em relação ao mandato "não é exagerado"

Em evento alusivo aos cem dias de governo ontem no Palácio do Planalto, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva defendeu o ministro da Fazenda, Fernando Haddad, das críticas e afirmou que, quando se trata de economia, nunca haverá "100% de solidariedade". Lula também elogiou a proposta de arcabouço fiscal e disse ter certeza de que o texto será aprovado no Congresso, além de ter reiterado os ataques que tem feito desde a posse à atual taxa de juros.

Em um longo discurso diante de todos os ministros, Lula afirmou que o arcabouço "traz alternativas seguras para as contas públicas" e "dá um fim às amarras irracionais e sistematicamente descumpridas do falido teto de gastos", além de garantir "a volta do pobre ao orçamento".

– Tenho certeza que vai ser aprovado, e tenho certeza que a gente vai colher os frutos que foram plantados na nossa proposta – disse Lula, endereçando elogios à equipe econômica.

O presidente ainda afirmou que a reforma tributária, prevista para ser votada ainda no primeiro semestre, deve corrigir "as distorções históricas de um sistema de tributação regressivo e injusto" e criar "ambiente muito mais dinâmico e descomplicado para o setor empresarial". Sobre a taxa de juro, Lula afirmou que segue achando que 13,75% ao ano, patamar mantido pelo Banco Central

no final de março, é "muito alto". – Estão brincando com o país. Brincando, sobretudo, com o povo pobre e, sobretudo, com os empresários que querem investir. Só não vê quem não quer – criticou.

## Antecessor

Lula chega aos cem dias com popularidade menor do que no início dos mandatos anteriores e apostando na retomada de programas que marcaram gestões petistas. O discurso de ontem também foi marcado por críticas ao governo anterior.

Referindo-se a todo momento ao slogan "O Brasil voltou", acusou a gestão Bolsonaro de tratar com desrespeito os demais entes federados e afirmou que seu antecessor não tem "civildade". O presidente também comparou investimentos feitos nos primeiros meses de 2023 com os valores aplicados no mandato de Bolsonaro, e afirmou que o adversário gastou recursos da União de maneira sem precedentes na campanha eleitoral do ano passado "na perspectiva de perpetuar o fascismo no país".

Lula também afirmou que seu otimismo em relação ao governo "não é exagerado" e que é preciso governar com confiança.

De acordo com o presidente, se a gestão focar no que o mercado e o Fundo Monetário Internacional (FMI) pensam e nas perspectivas para o

Produto Interno Bruto (PIB), "é melhor desistir".

Além de Lula, manifestaram-se na reunião apenas o ministro da Casa Civil, Rui Costa, e o vice-presidente Geraldo Alckmin, que fez referência à invasão às sedes dos três poderes no dia 8 de janeiro, ao afirmar que o presidente "salvou a democracia". O próprio Lula, em sua fala, classificou os atos como "tentativa de golpe feita com a maior desfaçatez".

Lula também criticou a rede de supermercados Carrefour por causa de suspeita de racismo, registrada em unidade de Curitiba na semana passada.

– Se eles querem fazer isso no país de origem deles, que façam, mas não iremos permitir que ajam assim aqui – disse Lula.

O caso é investigado pela Polícia Civil. Em nota, o Carrefour disse que suspendeu o funcionário envolvido e que colabora com a polícia.

## Detalhe ZH

O Rio Grande do Sul deve contar, até o fim do ano, com 552 profissionais atuando na rede pública de saúde de 216 municípios por meio do Mais Médicos, que está sendo retomado pelo governo federal.

O anúncio foi feito ontem. A ideia é abrir 15 mil novas vagas para o programa, principalmente nas áreas de extrema pobreza, e será dada prioridade para brasileiros no edital.

## Viagem à China vai resultar em pelo menos 30 acordos

Passados os atos alusivos aos cem dias de governo, Lula embarca hoje para a China. Terceira viagem oficial do presidente ao gigante asiático (as anteriores foram em 2004 e 2009), a visita estava agendada para março, mas precisou ser adiada após ele ser diagnosticado com uma pneumonia. Na comitiva brasileira, também estarão ministros, parlamentares e empresários.

O primeiro compromisso oficial da agenda está previsto para quinta-feira, em Xangai, onde Lula acompanhará a cerimônia de posse de Dilma Rousseff como presidente do Novo Banco de Desenvolvimento (NBD), dos Brics. No dia seguinte, ele se encontrará, em Pequim, com o presidente chinês Xi Jinping.

A China é o principal parceiro comercial do Brasil, com US\$ 152 bilhões de comércio bilateral em 2022, à frente dos EUA (US\$ 88,8 bilhões). Ainda, o Brasil é o principal destino dos investimentos chineses na América Latina e o maior fornecedor de produtos agropecuários para o país asiático.

Diferentemente da viagem aos Estados Unidos em fevereiro, em que não foram anunciados acordos, desta vez o governo brasileiro deve assinar pelo menos 30. O foco deverá ser nos setores do agronegócio, de satélites, 5G, nanotecnologia, computação quântica e tecnologia da informação.

De acordo com o ex-ministro das Relações Exteriores e assessor presidencial Celso Amorim, entre os objetivos da viagem também está atrair investimentos chineses e discutir projetos de infraestrutura e governança global:

– Temos com a China uma parceria estratégica. É um país fundamental na política mundial hoje. Acabou de demonstrar isso fazendo algo que parecia muito difícil, que é a paz entre a Arábia Saudita e o Irã, países que têm rivalidade muito grande.

Do lado brasileiro, há interesse em ampliar o atual patamar de

US\$ 70 bilhões de investimentos chineses em setores estratégicos, como energia e infraestrutura. O comércio bilateral é favorável ao Brasil, com superávit de US\$ 28 bilhões no ano passado. Os produtos principais são commodities (soja e minério), mas também se busca aumentar esse relacionamento com exportações de alto valor, como aviões.

Entre os acordos levantados pelo Itamaraty para a viagem, uma possibilidade seria expandir a cooperação espacial, com o lançamento de novo satélite produzido em parceria. Lula também irá defender uma proposta para que o Brasil participe de eventual processo de diálogo multinacional para encerrar o conflito entre Rússia e Ucrânia.

Antes do retorno ao Brasil, que será no domingo, ainda está prevista escala em Abu Dhabi, capital dos Emirados Árabes Unidos, onde Lula se reunirá com o xeique Mohammed bin Zayed Al Nahyan, além de gestores da companhia de investimentos Mubadala e da Autoridade de Investimentos de Abu Dhabi (AIAD).

## Delegação

O único parlamentar gaúcho na delegação será o deputado federal Heitor Schuch (PSB), que é presidente da Comissão de Indústria, Comércio e Serviços da Câmara dos Deputados.

– A China é um grande parceiro comercial do Brasil, e isso vem de longa data. Para nós, gaúchos, isso é muito significativo, em especial quando falamos de grãos, carnes e tabaco. A expectativa é de que consigamos avançar nos acordos para vender aos chineses produtos elaborados – ressaltou.

Na delegação, também estarão o presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), alguns ministros e quatro governadores. O presidente da Câmara dos Deputados, Arthur Lira (PP-AL), cancelou a participação por orientação médica.

**Veículo:** Impresso -> Jornal -> Jornal Zero Hora - Porto Alegre/RS

**Seção:** Cem dias de governo **Página:** 6